

Semana da

# CIDADANIA

2016



Amorável, fevereiro - 2016

Realização:



The background is a watercolor-style illustration. At the top, there are large, textured washes of orange and red. Below these, a large area of light blue and teal dominates the center, representing the sky or water. On the right side, there are vertical washes of yellow and orange, suggesting a sunset or sunrise. In the lower right, there are faint, light-colored outlines of a map of Brazil, overlaid on the blue and teal washes.

## ***Pastorais da Juventude do Brasil***

*Equipe de elaboração: Emanuel Junior, Iago Ervanovite, Danilo Borges, Guilherme Monteiro, Aline Ogliari, Deivisson Souza, Lidiane Cristo, Loide Souza e Ir. Tomelina Barbosa.*

*Cartaz: João Carlos Teixeira.*

*Diagramação: Thiesco Crisóstomo.*

*Semana da*  
**CIDADANIA**  
**2016**

*Juventude e*  
**"BEM COMUM"**

*Unidos/as por uma luta comum:*

**TERRA  
TETO E  
TRABALHO**

# APRESENTAÇÃO

Por compreender que a construção do Bem Comum exige que, enquanto cristãos, façamos uma opção radical pelos/as pobres, nossa ação transformadora precisa se unir à luta dos injustiçados e das injustiçadas do sistema, dos excluídos e das excluídas do processo chamado “desenvolvimento do país”, dos e das que não têm acesso aos bens e aos meios de produção e de sobrevivência, propondo e dinamizando uma nova forma de se viver. Ousamos assumir e ecoar o pedido que o papa Francisco fez junto aos movimentos populares, em outubro de 2014: “nenhuma família sem teto; nenhum camponês sem terra; nenhum trabalhador sem direitos!”

Na encíclica “*LaudatoSi*”, o Papa Francisco nos diz que “a ecologia humana é inseparável da noção de bem comum, princípio este que desempenha um papel central e unificador na ética social” (LS, 156). Mais adiante, ele continua:

O bem comum pressupõe o respeito pela pessoa humana enquanto tal, com direitos fundamentais e inalienáveis orientados para o seu desenvolvimento integral. Exige também os dispositivos de bem-estar e segurança social e o desenvolvimento dos vários grupos intermediários, aplicando o princípio da subsidiariedade [...]. Por fim, o bem comum requer a paz social, isto é, a estabilidade e a segurança de uma certa ordem, que não se realiza sem uma atenção particular à justiça distributiva, cuja violação gera sempre violência [...].  
(FRANCISCO, Encíclica *LaudatoSi*, n. 157)

Partilhar e democratizar o acesso à terra, ao teto e ao trabalho: os três T's que perpassam a construção da dignidade da pessoa humana, da justiça social e dos sinais do Reino, formas que

podemos abordar o “Bem Comum”. Perpassa a construção da cidadania, onde precisamos visibilizar a juventude que é atingida diretamente pela concentração histórica desses três T's nas mãos dos mesmos grupos.

Terra, Teto e Trabalho são três eixos que as Pastorais da Juventude do Brasil colocam na ciranda da discussão a ser feita em preparação à Semana da Cidadania de 2016. Terra, Teto e Trabalho são direitos inalienáveis, e que, nessa reflexão sobre o Bem Comum, precisam ser assumidos por todos e todas de boa vontade.

Para contribuir nessa discussão, elaboramos três roteiros de encontros a partir dos três eixos (Terra, Teto e Trabalho), que abordarão as dimensões da promoção da dignidade da pessoa humana, da justiça social e dos sinais do Reino; e um roteiro de celebração do Ofício Divino da Juventude, a serem realizados pelos grupos de jovens. A Semana da Cidadania, de 16 a 23 de abril, será para desenvolvermos os gestos concretos que nos proporemos a assumir no processo. Vamos lá!

De mãos dadas, brademos o Sol da esperança neste chão que há de ver a justiça brotar!

Com muito carinho,



*Roteiro de Encontro*

# JUVENTUDE E TERRA

*“Nenhum camponês sem terra!”  
(Papa Francisco)*



## JUVENTUDE E TERRA

*“Nenhum camponês sem terra.” (Papa Francisco)*

**Ambientação:** sementes de variados tipos (feijão, arroz, trigo, milho, pipoca, de verduras e de flores... Elas podem estar em potinhos, saquinhos, ou em pequenos montes em cima da bandeira), pão, bacia com terra, jarro com água, bandeiras de sua pastoral e outras de luta, Bíblia, vela...

**Objetivo:** Refletir sobre o direito da e à terra, também como meio de produção partilhado, mas sobretudo, como dom da Vida que gera frutos, e como espaço de direito e pertença de comunidades que vivem nela e dela cuidam.

### Acolhida

Saudar com muita alegria a cada jovem que chega para participar do encontro. Chamar pelo nome, e convidar para sentar-se.

*Iniciar declamando a poesia de Dom Pedro Casaldáliga, “Malditas sejam todas as cercas”:*

Malditas sejam todas as cercas!

Malditas todas as propriedades privadas

Que nos privam de viver e de amar!

Malditas sejam todas as leis,

Amanhadas por umas poucas mãos,

Para ampararem cercas e bois

E fazer da terra escrava

E escravos os homens.

## **Canto: *Salve a Romaria* (Zé Vicente)**

(Disponível em: <https://goo.gl/X008ea>)

1. Irmãos esta é a Mãe-Terra, nosso Deus assim deixou.

Hoje somos peregrinos pelos caminhos que Cristo andou

Meu povo é um povo romeiro desde os tempos de Abraão

Vamos nesta marcha santa, esta terra é tanta em tão poucas mãos

*Ref.: Salve, salve a caminhada! Salve, salve a romaria!*

*Em busca da nova aurora de um novo dia! (2x)*

2. Em nome de tantos povos que habitaram esse imenso chão.

Dos índios tão massacrados, um clamor sagrado de conversão.

Ninguém é dono da terra, pois a terra é mais que mãe

Disse o Mestre, disse o rio: “não quebre esse fio de inspiração”

3. Bendita escrava Anastácia, salve o negro, rei Zumbi

Das terras da liberdade, novos quilombos façam surgir

Quem vem nesta romaria, da promessa é seguidor

Será sempre abençoado e acompanhado na luz do amor

4. Bendita seja esta marcha dos romeiros da esperança

Quem tem Deus na companhia luta noite e dia, mas não se cansa

Bendita história sagrada do beato Conselheiro

Salve a luta dos Sem-Terra e dos Sem-Teto do mundo inteiro

## **Realidades... Texto para reflexão:**

Conforme os dados do IBGE, na década de 60 praticamente 55% da população brasileira residia no campo, ao passo que nos anos 2000 passou a ser 18,8% no campo, e 81,2% na cidade, e em 2010, 15,6% no campo e 84,4% na cidade. A essa “inversão” chamamos de êxodo rural, e que como podemos observar, foi intenso, e onde a juventude foi diretamente atingida.

Ao reverter esses números em consequências, citamos algumas muito sérias: no campo, aumento da concentração de terra

e do empobrecimento das famílias que não acompanharam o processo e o “progresso” da Revolução Verde<sup>1</sup>, inúmeros casos de trabalho escravo ou análogos à escravidão nos grandes latifúndios; na cidade, o surgimento de periferias e de cinturões de pobreza, pois nunca houveram programas básicos como de emprego ou de salários dignos, de habitação, saúde, saneamento básico, educação, e que dessem conta de acolher o grande contingente populacional que chegava vindo do interior.

A concentração de terra possui faces perversas. Em 2010, 56,7% das terras agricultáveis estão nas mãos de 2,8% dos produtores rurais. São os chamados latifúndios, e onde a função social da terra geralmente é insignificante. Ao mesmo tempo, os pequenos produtores rurais representam 62,2% dos minifúndios, e buscam sobreviver com apenas 7,9% das terras agricultáveis do país.

Somados à concentração de terra nas mãos de poucos – e em decorrência dessa concentração – estão os casos dos conflitos provocados pelo Agronegócio. Dados divulgados pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), sobre os Conflitos no Campo, denunciam que em 2014 foram 49 homicídios registrados, o maior número em

<sup>1</sup>A Revolução Verde foi um processo de “modernização” da agricultura, onde se prometia tornar os campos muito mais produtivos. Surge após o fim da 2ª Guerra Mundial. O preço pago por essa modernização foi o uso intensivo de agrotóxicos, sementes híbridas e transgênicas (que fez com que muitas sementes crioulas fossem perdidas, gerando uma dependência de empresas de sementes), maquinário pesado (substituindo a mão de obra familiar), empréstimos bancários com juros altíssimos (que endividou muitos agricultores). O Agronegócio ganha amplo espaço, e se torna fortemente o modelo agrícola adotado por vários países. Ainda, dentro desse “pacote” da Revolução Verde, está a mudança na educação, com o fechamento de escolas do e no campo, e uma educação totalmente voltada para o mundo urbano, e a intensificação do êxodo rural, que fez com que muitas famílias, mas especialmente os/as jovens, migrassem do campo para a cidade. Em detrimento à Revolução Verde, está o campesinato, com suas práticas milenares de cuidado da terra e das sementes, na amplitude da biodiversidade, na busca permanente do equilíbrio da relação do homem e da mulher com a Natureza.

12 anos. No total, no conflito pela terra, foram 793 ocorrências registradas em todo o território nacional, entre ocorrências e famílias que foram despejadas, expulsas, ameaçadas de despejo ou expulsão, tiveram seus bens destruídos ou sofreram ações de pistolagem.

Sobre a “função social da terra”, descrita no “Estatuto da Terra” (Lei nº 4.504/1964), se entende que uma propriedade desempenha sua função social quando nela é favorecido o bem-estar das famílias proprietárias e de trabalhadores/as que nela trabalham; quando se mantém níveis satisfatórios de produtividade e haja garantia da conservação dos recursos naturais, além da observação das disposições legais que regulam as justas relações de trabalho entre os que a possuem e a cultivem. As propriedades que não cumprem a função social da sua terra podem ser expropriadas pelo Estado com finalidades de reforma agrária.

O trabalho escravo, ou análogo à escravidão, por exemplo, denuncia a ausência da “função social da terra” de determinada propriedade. O mesmo Caderno de Conflitos no Campo – 2014, da CPT, fala que nesse ano houve 131 ocorrências/denúncias no Brasil, envolvendo 2.493 trabalhadores/as. Desses/as, 1.241 foram libertos/as, e 28 eram menores de idade.

Nesses latifúndios, a terra é usada e abusada a bel prazer dos latifundiários, preocupados muito mais com seus lucros. A produção agrícola se reduz a poucas variedades – como soja, milho, algodão, maior parte destinada à exportação, e com cada vez mais força, o plantio de *pinnus* e eucalipto, chamados de “desertos verdes” – e com uso intenso de venenos e adubos químicos, causando um empobrecimento e contaminação do solo, da água, do ar, e de toda a produção.

No agronegócio, a terra é tida apenas como meio de produção e de produtividade, responsável em gerar riquezas, e a sua concentração nas mãos de poucos não é algo questionável. Logo, não há sentimento de pertença e de corresponsabilidade para com a terra e com toda a vida que nela existe e gera, e menos ainda há a preocupação com tantos e tantas que possuem laços com a terra, e, no entanto, não a possuem nem para tirar seu autossustento.

Fontes de consulta: <http://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?view=noticia&id=1&idnoticia=1766&t=censo-2010-populacao-brasil-190-732-694-pessoas> (Senso do IBGE 2010); [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l4504.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4504.htm) (Lei 4.504/1964); e <http://www.cptnacional.org.br/> (Download do *Caderno de Conflitos no Campo*- 2014).

*Elaboração do texto: Aline Ogliari*

## **Iluminando com a Palavra...**

- Levítico 25, 23-24

*(Tempo para rezar a leitura)*

*Pistas para reflexão:*

Como a leitura nos fala, a terra pertence a Deus, que a prometeu para todo o seu povo. Ele a dá gratuitamente, e por isso, todos e todas têm direito à ela. Caso alguém a tenha que vender, independente dos motivos, terá direito resgatá-la.

Deus não quer a concentração de terra, nem a concentração dos frutos que ela dá, e logo, nem as desigualdades sociais que são decorrentes disso. Garantir e defender o direito à terra, e ao seu acesso, é evitar que ela esteja concentrada nas mãos de poucos, fazendo assim a vontade de Deus.

## **Esquentando a Conversa:**

### ***Dinâmica***

Pegar a vasilha com a terra, e pedir que todos/as observem. “O que

vemos?”

Após, fazer isso com as sementes. Perguntar novamente o que se vê. Repetir o mesmo gesto de contemplação diante da vasilha e água, com o mesmo questionamento.

Após as reflexões do grupo, misturar as sementes na terra. “O que vemos?”. Adicionar uma quantidade água, e repetir a pergunta.

*Pistas para a reflexão da dinâmica:*

Ao juntar tudo, o que é que dá? Dá pão e dá vinho! Dá feijão, dá arroz, dá salada, dá fruta. Juntar tudo faz dar alimento para o nosso povo!

A terra, se bem cuidada e repartida, gera comida, que precisa ser repartida também. Nosso povo tem fome de alimento bom, que só será 100% saudável se houver relação de justiça entre quem produz e o que se é produzido, com quem quer produzir de fato, e com os meios que são usados para a produção, lembrando sempre que a terra não é mera produtora e provedora de recursos. Ela precisa ser respeitada na sua complexidade, limites, tempos e ciclos.

E de tudo, precisamos nos comprometer com o cuidado da terra porque também viemos dela. Somos mistura de barro, no sopro divino da Criação. O que está na terra também está em nós.

### **Conversando...**

- O que a gente observa de relação entre a leitura bíblica e a dinâmica?
- O que acontece se a terra estiver nas mãos de apenas algumas pessoas?
- E se nessa terra for cultivada apenas uma variedade de produto?

### **Compromissos do grupo**

Como compromisso com a terra, nas dimensões da justiça social e promoção da dignidade da pessoa humana, defendemos a

Agroecologia como o modelo camponês mais próximo daquilo que chamamos e entendemos como o Reino de Deus. A Agroecologia é um modelo alternativo que se contrapõe ao Agronegócio, e temos inúmeras experiências de agroecologia e campesinato por esse nosso Brasil.

Consumir produtos agroecológicos é consumir produtos saudáveis, livres de venenos, adubos químicos e transgênicos. Mas é muito mais que isso, pois consumir esses produtos também incentiva essas experiências de produção e tudo o que os envolve. Aliás, falando em incentivo, essas experiências tão positivas recebem nada ou praticamente nada de incentivo e investimento do Poder Público, nas diferentes instâncias e, em muitos casos, nem das próprias comunidades locais.

A reivindicação do direito à terra, pela Reforma Agrária e pela demarcação das terras dos povos tradicionais, tem a perspectiva da Agroecologia e do campesinato como proposta de fundo.

E aí? Vamos buscar saber mais sobre a agroecologia e o campesinato?

Que tal buscar informações se há feiras de produtos agroecológicos em nossa cidade, e tentar sempre dar prioridade ao consumo desses produtos?

No seu município, existem assentamentos de Reforma Agrária ou territórios de povos tradicionais? Que tal buscar conhecer as suas histórias e ir visitá-los?

*Para finalizar essa roda, ungir as mãos dos/as presentes com o barro feito na dinâmica, lembrando que também somos barro, e finalizar rezando a oração do Pai Nosso.*

- Senhor, dai pão a quem tem fome, e fome de justiça a quem tem pão.

## **Canto: Assim já ninguém chora mais (Zé Pinto)**

(Disponível em: <https://goo.gl/9xcYRz>)

1. Sabemos que o capitalismo diz não ser preciso ter Reforma Agrária.

Seu projeto traz miséria, milhões de sem-terra jogados na estrada. Com medo de ir pra cidade, enfrentar favela, fome e desemprego Saída nessa situação é segurar as mãos de outros companheiros.

*Ref.: E assim já ninguém chora mais, ninguém tira o pão de ninguém.*

*O chão onde pisava o boi é feijão e arroz; capim já não convém (2x)*

2. Compadre junte ao movimento, convide a comadre e a criançada.

Porque a terra só pertence a quem traz nas mãos os calos da enxada.

Se somos contra o latifúndio, da Mãe Natureza somos aliados.

E viva a vitória no chão sem a concentração dos latifundiários!

3. Seguimos ocupando terra, derrubando cercas, conquistando o chão.

Que chore o latifundiário, pra sorrir os filhos de quem colhe o pão.

E a luta por Reforma Agrária a gente até pára se tiver, enfim,

Coragem a burguesia agrária de ensinar seus filhos a comer capim.

## ***Sugestões de documentários/vídeos e leituras:***

- Nas terras do Bem-Virá:

<https://www.youtube.com/watch?v=VibNE-8dN7o>

- Em nome do Progre\$\$o:

<https://www.youtube.com/watch?v=kEJpEqcMILc>

- Documento 101 da CNBB – “A Igreja e a questão agrária brasileira no início do Século XXI”

- Carta pastoral “Uma Igreja da Amazônia em conflito com o latifúndio (de Dom Pedro Casaldáliga), disponível em:

<http://www.prelaziasaofelixdoaraguaia.org.br/dompedro/01CartaPastoralDomPedro.pdf>

*Roteiro de Encontro*

# JUVENTUDE E TETO

*“Nenhuma família sem teto!”  
(Papa Francisco)*



## JUVENTUDE E TETO

*"Nenhuma família sem teto!" (Papa Francisco)*

**Ambientação:** Preparar o espaço com folhas jogadas pelo chão, papelão espalhados, imagens de jovens, famílias e crianças moradoras de rua. No centro do espaço: telhas, tijolo, bíblia, vela, bandeiras das pastorais, de movimentos.

**Objetivo:** Propiciar aos jovens uma reflexão sobre a dignidade humana, construindo um olhar crítico sobre a sociedade e as mazelas que o capitalismo causa, ferindo a proposta do Reino.

### Acolhida

Ainda pelo lado de fora do espaço a ser realizado o encontro, o/a animador/a reúne os/as jovens para a acolhida com a música "Utopia".

**Animador/a:** Por isso vem! Entra pro meio... Chega mais, é Deus quem chama você é importante. Como somos todos importantes, sabemos também que unidos temos maior força pra lutar, pra reivindicar nossos anseios, nossas vontades que alimentam nossas utopias e essa nossa vontade de abalar de, gritar e ser ouvido nos dá mais coragem quando vemos jovens sem trabalho, mulheres sem teto pra morar, crianças nas ruas sendo vítimas de drogas e prostituição. Antes de entrar no espaço, peço a vocês que façam memória há essas pessoas que por falta de um lar digno para viver, acabam na vulnerabilidade das ruas.

## **Texto para Grupo 1:**

Segundo estimativas recentemente realizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU), mais de 100 milhões de pessoas em todo o mundo não possuem um lugar para viver, enquanto mais de 1 bilhão reside em moradias inadequadas. Esse problema é uma reprodução das desigualdades sociais e de renda existentes nas sociedades.

No Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de 11 milhões de pessoas vivem em favelas ou em moradias consideradas precárias. Se considerarmos que uma moradia adequada é um local que apresenta sistema de fornecimento de água, esgoto, coleta de lixo e, no máximo, duas pessoas por dormitório, apenas 52% da população brasileira vive em condições regulares de residência, segundo o próprio IBGE. Vale destaque também para o fato de mais de 32 mil pessoas viverem em situação de rua no país.

Existem muitas casas que sequer possuem acesso à rede de eletricidade, a maior parte delas construídas como favelas e invasões irregulares, geralmente realizadas por uma parte da população que não tem condições de pagar aluguel ou financiar uma casa própria. A maioria dessas casas encontra-se em áreas de risco, como margens de rios propensas a inundações e morros muito inclinados, onde pode haver deslizamentos de terra em épocas de chuva.

Os problemas de moradia no mundo manifestam-se de maneira mais intensa nos países subdesenvolvidos, aqueles que possuem mais limitações sociais, um maior nível de pobreza e desigualdade acentuada. Nesses países, o processo de urbanização vem ocorrendo de maneira muito rápida, formando cidades muito grandes, mas sem as infraestruturas (água, esgoto e outras)

*As/os jovens devem ser conduzidos para o centro onde será realizado o encontro e neste centro estarão os objetos: telhas inteiras, quebradas, telhas velhas e novas, pincel atômico, bíblia, tijolo, vela, relatos de moradores de rua. Entrando ao som da música "Casa no campo" de Elis Regina disponível em: <http://www.vagalume.com.br/elis-regina/casa-no-campo.html>. Os/as jovens serão conduzidos/as a pegarem telhas ou pedaços de telhas que estiverem no centro junto com os símbolos. Eles/as deverão colocar na telha o nome da pessoa que pensou no início e assim será a apresentação do grupo. Ele/a irá dizer o seu nome e o nome de outra pessoa que escreveu na telha e ele/a vai dizer de onde é essa pessoa, dar características físicas, econômicas etc. Após a apresentação, as telhas voltam para o centro.*

### **Identidade da pessoa humana e justiça social**

**Animador/a:** Vivemos num país, cercado por problemas sociais onde as injustiças ganham espaço. Ao longo da nossa história, foram muitas as pessoas que sofreram agressão, opressão, desprezo e tiveram e/ou tem sua dignidade ferida. Vamos fazer memória a essas pessoas que a gente não sabe quem é, mas sabemos que existem e que sofrem pela falta de um teto pra morar. Não podemos esquecer as crueldades cometidas por pessoas que acham que são os donos do destino das outras pessoas, e que não agem dentro da proposta da Constituição Federal.

*Com ajuda dos textos, formar três grupos. Nos grupos, os/as participantes poderão ver as causas do problema. No mesmo grupo irão discutir os motivos que levou e levam ao problema. Por final em uma roda de debate maior, os/as participantes irão escrever possíveis soluções para amenizar o problema.*

necessárias para o recebimento dessa população. Assim, nesses países, com destaque para o Brasil, é comum a manifestação do processo de favelização.

## **Grupo 2: Voz do Papa Francisco**

O pontífice esteve reunido na Feira Exposição de Santa Cruz, com o presidente Evo Morales e as delegações, por aproximadamente 3 horas, período em que falou sobre questões envolvendo o capitalismo, defesa da mãe terra e da natureza, entre outros assuntos.

Ele declarou que há necessidade de mudanças estruturais profundas na sociedade, que sejam capazes de combater o modelo capitalista, pois ainda há muitos “camponeses sem terra, famílias sem teto, trabalhadores sem direitos e pessoas feridas em sua dignidade”.

Como líder máximo dos católicos, o Papa Francisco consolidou sua identificação com as demandas dos movimentos sociais. “Quando o capital se torna um ídolo e direciona as escolhas dos seres humanos, quando a avidez do dinheiro domina o sistema socioeconômico, ele arruína a sociedade, condena o homem, tornando-o escravo, e destrói a fraternidade entre os povos”, disse o Papa. Ele afirmou ainda que todos têm direito à terra, habitação e trabalho, considerando-os “direitos sagrados”, pelos quais “vale a pena lutar”.

“Precisamos e queremos uma mudança que atinja o mundo inteiro porque hoje a interdependência global exige respostas globais para os problemas locais. A globalização da esperança, que nasce dos povos e cresce entre os pobres, deve substituir esta globalização da exclusão e da indiferença”, explicou.

O pontífice também comentou que “a comunidade científica

têm produzindo danos irreversíveis ao ecossistema, castigando os povos, poluindo o solo, a água e o ar, e colocando os seres vivos em constante ameaça”. “Cuidem bem da mãe terra”, pediu. “O futuro da humanidade não está unicamente nas mãos da elite e dos poderosos. Ele está fundamentalmente nas mãos dos povos e na sua capacidade de se organizar e promover alternativas criativas na busca diária por trabalho, moradia, terra”, apontou o papa.

Ao fim do seu pronunciamento, Papa Francisco disse aos participantes que “jamais percam sua fé revolucionária”, e que eles estarão em suas orações. Também pediu para que fizessem o mesmo por ele. “Rezem por mim e, se alguém não puder rezar me mande boas vibrações,” concluiu.

O papa declarou que há necessidade de mudanças estruturais profundas na sociedade, que sejam capazes de combater o modelo capitalista, pois ainda há muitos “camponeses sem terra, famílias sem teto, trabalhadores sem direitos e pessoas feridas em sua dignidade”.

### **Grupo 3: Constituição Federal**

Sabe-se que a moradia é desde os tempos remotos uma necessidade fundamental dos seres humanos de baixa renda – que é a grande maioria – pois, para os detentores do “poder” parece não ser.

O grande problema da falta de moradia para tantos cidadãos, além de proceder de um passado histórico, é fruto não só de ausência de políticas públicas, mas, também de uma política que sempre esteve voltada para os interesses individuais, deixando de lado os menos favorecidos, burlando, assim, todos os tratados internacionais e os direitos sociais garantidos pela Carta Magna.

O direito à moradia digna foi reconhecido e implantado como

pressuposto para a dignidade da pessoa humana, desde 1948, com a Declaração Universal dos Direitos Humanos e, foi recepcionado e propagado na Constituição Federal de 1988, por advento da Emenda Constitucional nº 26/00, em seu artigo 6º, *caput*.

“Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.” (grifei)

Com bem se vê, a constitucionalização do direito à moradia, e sua inclusão dentre os direitos sociais, abriu uma discussão acerca da validade e eficácia de tal norma.

Não há dúvida de que a inclusão do direito à moradia no rol dos direitos sociais traz repercussões ao mundo fático que não podem ser olvidadas pelos juristas.

Considerando que os direitos sociais estão na esteira dos direitos fundamentais do ser humano, tem-se, como decorrência, que eles subordinam-se à regra da auto-aplicabilidade, ou seja, aplicação imediata conforme preceitua o artigo 5º, § 1º da Constituição Federal.

Sem esquecer que após a data de 1948, vários tratados internacionais reafirmaram que os Estados têm a obrigação de promover e proteger o direito à moradia digna e, já existe inúmeros textos diferentes da ONU que reconhecem tal direito. Apesar disso, a implementação deste direito ainda é um grande desafio.

Sabemos todos que a não possibilidade de moradia adequada e digna rompe os laços familiares e é ponto de partida para o processo de falência da dignidade do homem que acaba por ser excluído do meio social. Entre as previsões assustadoras da ONU, atualmente, quase 1 bilhão de pessoas – um sexto da população mundial – vive em favelas. E se o ritmo continuar, esse número vai

subir para 1,4 bilhão em 2020 – o equivalente à população da China. É compromisso assumido pelo Estado Brasileiro a defesa dos direitos sociais econômicos e culturais. Ter moradia digna é um direito humano que tá no rol dos direitos sociais do cidadão brasileiro. Podemos até afirmar que morar é um direito cultural de todo cidadão.

### **Socialização dos grupos de trabalho**

**Provocação:** A partir do que foi lido, percebemos que moradia é realidade para algumas pessoas, para outras não, há muitas famílias sem teto, trabalhadores sem direitos e pessoas feridas em sua dignidade. E o que nos diz a lei? Porque isso acontece?  
*(Tempo para o debate e exposição dos grupos de trabalho).*

**Provocação:** Porque será que no Brasil ainda existe tantas pessoas morando na rua em situações subumanas? E se Jesus Cristo entrasse por essa porta aqui? O que será que ele nos diria com relação a isso que debatemos?  
*(Tempo para debate)*

### **Sinais do Reino**

**Canto:** “A palavra de Deus já chegou, nova Luz clareou para o povo (bis). Quando a Bíblia Sagrada se abriu todo pobre já viu um mundo novo” (bis).

### **Leitura da Palavra: Mateus 7, 24-29**

“Portanto, quem ouve estas minhas palavras e as pratica é como um homem prudente que construiu a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela não caiu, porque tinha seus alicerces na

rocha. Mas quem ouve estas minhas palavras e não as pratica é como um insensato que construiu a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela caiu. E foi grande a sua queda'. Quando Jesus acabou de dizer essas coisas, as multidões estavam maravilhadas com o seu ensino, porque ele as ensinava como quem tem autoridade, e não como os mestres da lei”.

*Intertextualizar e partilhar com o tema trabalhado, buscando marcas e sinais do Reino presentes na Palavra.*

### **Avaliação do encontro e encerramento**

Finalizando esse encontro, sairemos cobertos de questionamentos sobre a situação da vida humana aquilo que é normal e o que se “considera” normose numa sociedade em que mata, oprime e nega direito.

### **Preces espontâneas...**

Peçamos a Deus que é Pai e Mãe a sua benção e que nos atenda os nossos pedidos.

### **Mística de encerramento**

*Com a música de Projota, disponível em:* <http://www.vagalume.com.br/projota/em-volta-da-fogueira.html>.

*Os/as participantes do encontro simbolicamente erguem uma casa com os tijolos e telhas que tem no espaço.*

*De mãos dadas, reza-se o Pai Nosso.*

*Despedida com abraço coletivo, e canto de envio com a música “O que vale é o amor”, disponível em: <http://letras.mus.br/ze-vice/988303/>*

## *Sugestões de documentários/vídeos e leituras:*

- <http://www.doladodeca.com.br/2010/09/17/moradia-nosso-direito/>
- <http://www.vagalume.com.br/elis-regina/casa-no-campo.html>
- <http://www.vagalume.com.br/projota/em-volta-da-fogueira.html>
- [http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=12892](http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=12892)
-

*Roteiro de Encontro*

# JUVENTUDE E TRABALHO

*“Nenhum trabalhador sem direitos!”*

*(Papa Francisco)*



## JUVENTUDE E TRABALHO

*"Nenhum trabalhador sem direitos." (Papa Francisco)*

**Ambientação:** Diversas profissões e instrumentos de trabalho, carteiras de trabalho (*pedir aos/às jovens que tragam alguma – a própria, para quem já a tem, ou de alguém próximo*), classificados de emprego, correntes, par de sandálias, velas bíblia.

**Objetivo:** Refletir sobre o trabalho criativo solidário, as alternativas que existe para enfrentar o problema do desemprego, entender o que é trabalho escravo, o cuidado com o que é comum, do outro.

### Acolhida

Sejam bem vindos e bem vindas! Essa roda de conversa nos provoca a olharmos a realidade do trabalho nas nossas vidas, perceber o quanto somos importantes diante de Deus Pai desde as obras que realizamos.

Antes de iniciarmos esse encontro, que tal fazermos memória dos outros dois que já realizamos, sobre Terra e Teto? O que conversamos?

### **Canto: Guerreiro menino** (Fagner)

(Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2t7XXneQgtk>)

Um homem também chora

Menina morena

Também deseja colo

Palavras amenas

Precisa de carinho

Precisa de ternura

Precisa de um abraço  
Da própria candura  
Guerreiros são pessoas  
São fortes, são frágeis  
Guerreiros são meninos  
No fundo do peito  
Precisam de um descanso  
Precisam de um remanso  
Precisam de um sonho  
Que os tornem perfeitos  
É triste ver este homem  
Guerreiro menino  
Com a barra de seu tempo  
Por sobre seus ombros  
Eu vejo que ele berra  
Eu vejo que ele sangra  
A dor que traz no peito  
Pois ama e ama  
Um homem se humilha  
Se castram seu sonho  
Seu sonho é sua vida  
E a vida é o trabalho  
E sem o seu trabalho  
Um homem não tem honra  
E sem a sua honra  
Se morre, se mata  
Não dá pra ser feliz

## **Realidades**

*O grupo é motivado a expressar o que significa o “emprego”, na vida de cada um. Escrever na folha a sua ideia a respeito (todas as folhas devem ser colocadas no meio da roda).*

## **Esquentando a Conversa:**

***Dinâmica do Repolho:*** Escrever as perguntas abaixo relacionadas, uma em cada folha de papel A4 (ou uma pergunta em cada metade

de uma folha). Em seguida, amassá-las, uma sobre a outra, como se fosse um formato de um repolho. Se escolhe um/uma jovem e joga o “repolho de papel” para este/a, o qual irá retirar apenas uma folha do “repolho de papel” e irá ler em voz alta a pergunta. Após sua resposta, este/a escolherá outro/a jovem, e jogará o “repolho de papel” para o escolhido. A dinâmica prossegue até que se esgotem as perguntas.

*Alguns dados para ajudar na reflexão:*

*“Dados recentes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad/2013) indicam que ampla maioria dos(as) jovens brasileiros (63%) está inserida no mundo do trabalho, procurando emprego, trabalhando ou já vivendo a experiência do desemprego. Essa realidade é particularmente acentuada quando considerados os indicadores da população com idade superior aos 18 anos, visto que 69% das moças e rapazes com idade entre 18 e 24 anos fazem parte da População Economicamente Ativa (PEA), percentual que se eleva para 80% entre o grupo de 25 a 29 anos de idade. Como apontado na pesquisa Agenda Juventude Brasil (SNJ 2013), são as dimensões do trabalho e da educação que estruturam as expectativas e projetos de vida dos jovens: é o que fazem e projetam fazer nesses campos que julgam que pode melhorar suas vidas e fazerem se sentir realizados. Por isso mesmo, o trabalho figura como um dos principais temas de interesse e de preocupação dos (as) jovens” (Fonte: Secretaria Nacional de Juventude)*

- Que lugar o emprego ocupa em nossos planos de vida?
- Qual é a realidade atual do emprego para a maioria dos jovens?
- Quais são as causas dessa situação?
- Que mudanças ocorrem no mundo do trabalho no mundo atual?
- Existem diferenças de condições de trabalho para os homens, mulheres, para negros, brancos e indígenas? Quais?

**Canto: Fábrica (Renato Russo)**

Nosso dia vai chegar  
Teremos nossa vez  
Não é pedir demais:  
Quero justiça,  
Quero trabalhar em paz.  
Não é muito o que lhe peço  
Eu quero trabalho honesto  
Em vez de escravidão.  
Deve haver algum lugar  
Onde o mais forte não  
Consegue escravizar  
Quem não tem chance.  
De onde vem a indiferença  
Temperada a ferro e fogo?  
Quem guarda os portões da fábrica?  
O céu já foi azul, mas agora é cinza.  
O que era verde aqui já não existe mais.  
Quem me dera acreditar  
Que não acontece nada  
De tanto brincar com fogo  
Que venha o fogo então.  
Esse ar deixou minha vista cansada  
Nada demais.

**Refletindo...**

A injusta distribuição da renda faz com que os/as jovens e muitas crianças tenham que ingressar no mercado de trabalho para sobreviverem e ajudarem na manutenção de suas famílias, sem conseguir conciliar trabalho com estudo, lazer, cultura... Muitos/as ingressam sem experiência e capacitação, sujeitam-se a qualquer tipo de salário e emprego, e submetem-se a intensas jornadas de trabalho que consomem todas as suas energias e tempo.

No discurso aos movimentos populares em julho de 2015, na Bolívia, o papa Francisco condena o trabalho escravo: “quantas

peessoas, em todo o mundo são vítimas deste tipo de escravidão, na qual é a pessoa que serve ao trabalho, enquanto deveria ser o trabalho a oferecer um serviço à pessoa para que ela tenha dignidade. Por isso declaramos em nome de todos e de cada um dos nossos credos, que a escravidão moderna é um crime contra a humanidade”.

Todos e todas nós sabemos que o direito ao trabalho é fundamental para manter a dignidade humana. Porém, outra dimensão que devemos observar em nossas lutas por condições de melhorar a vida é o direito ao lazer, ao descanso e à cultura, que não usufruímos por termos uma vida quase escrava, onde as relações do trabalho esgotam toda a criatividade e tempo, e nos colocam como mera mão de obra na obtenção de lucros para os patrões de grandes empresas, fazendo a roda do sistema girar.

Em tempos de muitas crises que atingem o direito ao trabalho digno, louvamos pelas alternativas existentes como as inúmeras experiências de cooperativas de economia solidária, e das políticas públicas voltadas para o trabalho e para a capacitação. Tudo isso graças à mobilização de movimentos sociais, sindicais, pastorais, como a Rede “Um Grito Pela Vida”, Pastorais da Juventude, Pastoral Operária, Comissão Pastoral da Terra, Serviço de Proteção aos Migrantes, a Cáritas; e às denúncias de alguns mártires e profetas da justiça, como Santo Dias da Silva, Margarida Alves, Roseli Nunes, Dom Tomás Balduino, Pe. Josimo, Pe. Ezequiel Ramin...

**Canto:** *Oração pela Messe (Pe. Zezinho)*

**Poucos os operários, poucos trabalhadores e a fome do povo aumenta mais e mais. És o Senhor da messe, ouve esta nossa prece, põe sangue novo nas veias da tua Igreja.**

1. Falta pão porque falta trigo. Falta trigo porque não semeiam e faltam semeadores porque ninguém foi lá fora chamar. Falta fé

porque não se ouve. Não se ouve porque não se fala e falta esse jeito novo de levar luz e de profetizar.

2. Falta gente pra ir ao povo, descobrir porque o povo se cala. Pastores e animadores pra incentivar o teu povo a falar. Falta luz porque não se acende. Não se acende porque faltam sonhos; e falta esse jeito novo de levar luz e falar de Jesus.

### ***Leitura bíblica: Mateus 1, 1-16***

#### ***Pistas para a reflexão:***

- Qual a realidade de desemprego descrita na parábola? Conhecemos em nossas cidades lugares parecidos com as “praças” onde se encontra desempregados?
- Como olhamos e pensamos sobre a forma de remuneração dos trabalhadores descrita na parábola? Aceitaríamos e concordaríamos com a proposta justa para Deus de pagar pelo trabalho?
- Sobre a relação que o emprego e salário tem com a dignidade de uma pessoa, o que o grupo pode refletir?

#### ***Canto: Trabalhador (Seu Jorge)***

Está na luta, no corre-corre, no dia-a-dia  
Marmita é fria, mas se precisa ir trabalhar  
Essa rotina em toda firma começa às sete da manhã  
Patrão reclama e manda embora quem atrasar  
Trabalhador  
Trabalhador brasileiro  
Dentista, frentista, polícia, bombeiro  
Trabalhador brasileiro  
Tem gari por aí que é formado engenheiro  
Trabalhador brasileiro  
Trabalhador  
E sem dinheiro vai dar um jeito  
Vai pro serviço  
É compromisso, vai ter problema se ele faltar  
Salário é pouco, não dá pra nada  
Desempregado também não dá  
E desse jeito a vida segue sem melhorar  
Trabalhador  
Trabalhador brasileiro

Garçom, garçonete, jurista, pedreiro  
Trabalhador brasileiro  
Trabalha igual burro e não ganha dinheiro  
Trabalhador brasileiro  
Trabalhador

### **Compromisso do grupo**

A Economia Solidária é uma alternativa concreta de construção de novas relações sociais, políticas e de trabalho, se contrapondo ao modelo econômico vigente, de exploração de mão de obra e de recursos naturais, e de concentração de riquezas. Existem muitas experiências de cooperativas de produção a partir da proposta da Economia Solidária: de artesanato, de reutilização e reciclagem de materiais, de produção de alimentos, padarias, costuras...

São sinais do Reino que acontecem aqui!

Existe alguma experiência em nosso município? Que tal buscarmos conhecer alguma próxima ao nosso grupo?

Vamos buscar saber quantas pessoas ajudam a organizar a experiência, e quantas famílias fazem parte; quantas pessoas são atingidas direta ou indiretamente pela experiência comunitária (desde a compra de materiais, produção e venda dos produtos). Perguntem se há cursos de formação para os/as associados/as, e se o Poder Público incentiva essa e outras experiências parecidas.

Vamos lá!!

**Todos/as:** Ó Deus, que quisestes submeter às forças da natureza ao trabalho humano, concedei que, dedicando-nos aos trabalhos, saibamos associar generosamente nossa obra de aperfeiçoamento de vossa Criação. Por Cristo nosso Senhor Criador. Amém.

**Canto:** *Utopia (Ze Vicente)*

Quando o dia da paz renascer

Quando o Sol da esperança brilhar. Eu vou cantar.

Quando o povo nas ruas sorrir

E a roseira de novo florir. Eu vou cantar.

Quando as cercas caírem no chão

Quando as mesas se encherem de pão. Eu vou cantar.

Quando os muros que cercam os jardins, destruídos

Então os jasmims vão perfumar

**Vai ser tão bonito se ouvir a canção**

**Cantada de novo.**

**No olhar da gente a certeza de irmãos**

**reinado do povo (2x)**

Quando as armas da destruição

Destruídas em cada nação. Eu vou sonhar.

E o decreto que encerra a opressão

Assinado só no coração vai triunfar.

Quando a voz da verdade se ouvir

E a mentira não mais existir será enfim. Tempo novo de

Eterna justiça sem mais ódio sem sangue ou cobiça vai ser assim.

**Vai ser tão bonito se ouvir a canção**

**Cantada de novo.**

**No olhar da gente a certeza de irmãos**

**reinado do povo (2x)**

## *Sugestões d leitura:*

Vamos conhecer um pouco da Flaskô, que era uma fábrica privada, e que estava à beira da falência. Por terem salários atrasados, sem direitos trabalhistas assegurados, e pelo cenário de desemprego, os operários e as operárias tomaram os meios de produção para seu controle, e ocuparam a fábrica e toda a produção.

### **Partilha da Flaskô – Fábrica sob controle Operário**

Em 12 de junho de 2003, nós, trabalhadores da Flaskô, decidimos tomar nosso presente em nossas mãos, decidimos alterar o destino que o capitalismo e os patrões nos empunham. Nós decidimos tomar a fábrica e colocá-la sob o controle dos próprios trabalhadores. Marchamos nestes dez anos defendendo a palavra de ordem 'Fábrica quebrada é fábrica ocupada, e fábrica ocupada deve ser estatizada e colocada sob controle dos trabalhadores'.

A força que nos moveu foi a mesma que nos fez suar de sol a sol, durante nossa vida, vendendo nossa energia para rodar as máquinas do capitalismo e com isso receber um salário para comer, morar e criar nossas crianças. Mais do que isso, a força que nos moveu foi a necessidade de acabar com o horror que vivíamos e também o conjunto de nossa classe.

Porém, em 12 de junho de 2003, nossa força estava animada também com a certeza de que um período havia que se esgotar. O período em que tudo estava organizado somente para o interesse dos patrões. Foi esta esperança, que, naquele momento, se materializava a vitória de Lula. Tendo ele como presidente, nos dava uma coragem ainda maior para irmos em frente. Éramos mais de trezentos que participavam da assembleia que realizamos naquele

dia. Éramos uma força que havia tirado os trilhos da história do seu caminho.

E por isso decidimos reconstruir tudo. Assim, ocupamos a fábrica e nos articulamos para garantir o direito ao trabalho, nossa principal forma de dignidade. Para tanto, só havia um caminho, avançar para tomar as fábricas dos patrões, reorganizá-las de acordo com os interesses de nossa classe, de acordo com os interesses mais gerais da humanidade - a vida e a solidariedade entre os próprios trabalhadores, uma vida sem exploração. Organizamos, a partir daí, uma nova fábrica para se trabalhar. Nos unimos aos sem terra para lutar por reforma agrária e o pelo fim do latifúndio. Gritamos: 'Quando o campo e a cidade se unir a burguesia não vai resistir'.

Da mesma forma, nos solidarizamos com todo o povo trabalhador explorado, impulsionando a luta pela moradia. Decidimos começar a unir convicção e ação a partir do terreno do patrão que durante décadas sugou nossa vida. Tomamos o terreno, e construímos a Vila Operária, onde vivem hoje 564 famílias. Assim como impulsionamos o projeto Fábrica de Cultura e Esporte, com centenas de atividades realizadas, envolvendo o conjunto da comunidade, com crianças, jovens e adultos, garantindo acesso à cultura, lazer, etc.

(Fonte: <http://www.fabricasocupadas.org.br/site/index.php/manifesto>)

**"NENHUMA PESSOA  
SEM DIGNIDADE!"**

*(Papa Francisco)*



## "NENHUMA PESSOA SEM DIGNIDADE"

*(Papa Francisco)*

**Ambientação:** fazer um círculo com tecidos coloridos (verde, azul, vermelho e amarelo). Por cima dos tecidos, colocar imagens que simbolizem movimentos juvenis, fotos de protestos e/ou de grupos de jovens. Colocar, também, imagens que representam os eixos da Semana da Cidadania (terra, teto e trabalho), além de algum instrumento de percussão, uma Bíblia, uma vela e um crucifixo.

### **Chegada**

O auxílio virá do Senhor, do Senhor, o nosso Deus, que fez o céu e a terra, o céu e a terra.

### **Abertura**

- Venham, ó nações, ao Senhor cantar!  
Ao Deus do universo venham festejar!  
- Seu amor por nós, firme para sempre!  
Sua fidelidade dura eternamente!  
- Para ti, Senhor toda noite é dia!  
A escuridão mais densa logo se alumia!  
- És a luz do mundo, és a luz da vida!  
Cristo Jesus resplende, és nossa alegria!  
- Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito!  
Glória a Trindade Santa, glória ao Deus bendito.  
- Aleluia, irmãs, aleluia, irmãos!  
Com todo universo, a Deus louvação!

## Recordação da Vida

Nesse momento, devemos recordar e partilhar quais foram os “bens comuns” pelos quais batalhamos, e os quais conquistamos. Como são as lutas e as conquistas pela terra? Por teto? E por trabalho?

Será que, de fato, vimos contribuindo por estas lutas? Como as discussões ocorridas durante os encontros da Semana da Cidadania, em nosso grupo de base, ajudam e ajudaram nestas lutas?

Pensemos na importância da união, dos passos e da luta para essas conquistas, que já ocorreram, e que ainda estão por vir.

Lembremo-nos dos Mártires, que deram a própria vida em nome de um povo, e que lutaram até o fim. Lembremo-nos de nosso Salvador maior, que entregou a vida por nós: Jesus Cristo, parceiro dos pobres, Deus dos oprimidos.

*(Silêncio para reflexão. Ou, sugere-se que o/a coordenador/a peça para os/as presentes resumirem, em uma palavra, os sentimentos que se fizeram despertar durante a Semana).*

## Hino

### **Momento Novo**(Zé Vicente)

1. Deus chama a gente pra um momento novo, de caminhar junto com seu povo, é hora de transformar o que não dá mais, sozinho e isolado ninguém é capaz

**Por isso vem, entra na roda com a gente também, você é muito importante, por isso vem, entra na roda com a gente também você é muito importante vem!**

2. Não é possível crer que tudo é fácil, há muita força que produz a morte, gerando dor, tristeza e desolação é necessário unir o cordão.

*(Repete o refrão)*

## **Salmo 91**

*(Convidam-se dois/duas jovens presentes para ler o Salmo abaixo, alternando-se entre os versículos)*

1 Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará.

2 Direi do Senhor: Ele é o meu Deus, o meu refúgio, a minha fortaleza, e nele confiarei.

3 Porque ele te livrará do laço do passarinho, e da peste perniciososa.

4 Ele te cobrirá com as suas penas, e debaixo das suas asas te confiarás; a sua verdade será o teu escudo e broquel.

5 Não terás medo do terror de noite nem da seta que voa de dia,

6 Nem da peste que anda na escuridão, nem da mortandade que assola ao meio-dia.

7 Mil cairão ao teu lado, e dez mil à tua direita, mas não chegará a ti.

8 Somente com os teus olhos contemplarás, e verás a recompensa dos ímpios.

9 Porque tu, ó Senhor, és o meu refúgio. No Altíssimo fizeste a tua habitação.

10 Nenhum mal te sucederá, nem praga alguma chegará à tua tenda.

11 Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos.

12 Eles te sustentarão nas suas mãos, para que não tropeces com o teu pé em pedra.

13 Pisarás o leão e a cobra; calcarás aos pés o filho do leão e a serpente.

14 Porquanto tão encarecidamente me amou, também eu o livrarei; pô-lo-ei em retiro alto, porque conheceu o meu nome.

15 Ele me invocará, e eu lhe responderei; estarei com ele na angústia; dela o retirarei, e o glorificarei.

16 Fartá-lo-ei com lonjura de dias, e lhe mostrarei a minha salvação.

### ***Aclamação da Palavra***

Tua Palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor! Tua Palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor! Lâmpada para os meus pés, Senhor, luz para o meu caminho! Lâmpada para os meus pés, Senhor, luz para o meu caminho!

***Leitura Bíblica: Mateus 5, 6-16***

### ***Meditação***

***Coordenador/a:*** Reflitamos agora as lutas dos povos, de geração em geração, por terra, teto e trabalho. Quem são os irmãos e as irmãs que sofrem? Quem são aqueles/as que têm fome e sede de justiça? Onde estão?

*Nesse momento de silêncio e reflexão, podem ser ditas palavras-chave daquilo que foi absorvido na Leitura.*

### ***Preces***

***Resposta:*** “Senhor, escutai a nossa prece”.

- Pela juventude, para que possa despertar para o Bem Comum, assumindo um compromisso de mudar seu modo de viver e o mundo, pedimos ao Senhor.

- Pelos e pelas jovens comprometidos nas lutas por Terra, Trabalho e Teto, para que ao exemplo dos jovens mártires tenham coragem, fé e esperança, sem desanimar, pedimos ao Senhor.

- Pelas Pastorais das Juventudes, que possam sempre estar serviço e serem promotoras de vida junto à juventude mais marginalizada e excluída, pedimos ao Senhor.

*(Pode haver preces espontâneas)*

Rezemos por Jesus, que é nosso maior Mártir, o exemplo de luta pelo povo em busca do bem comum, que a vida e a salvação.

## **Pai Nosso**

### ***Pai Nosso dos Mártires***

Pai nosso, dos pobres marginalizados

Pai nosso, dos mártires, dos torturados.

Teu nome é santificado naqueles que morrem defendendo a vida,

Teu nome é glorificado, quando a justiça é nossa medida

Teu reino é de liberdade, de fraternidade, paz e comunhão

Maldita toda a violência que devora a vida pela repressão.

O, o, o, o, O, o, o, o

Queremos fazer Tua vontade, és o verdadeiro Deus libertador,

Não vamos seguir as doutrinas corrompidas pelo poder opressor.

Pedimos-Te o pão da vida,

O pão da segurança,

O pão das multidões.

O pão que traz humanidade,

Que constrói o homem em vez de canhões

Perdoa-nos quando por medo ficamos calados diante da morte,

Perdoa e destrói os reinos em que a corrupção é a lei mais forte.

Protege-nos da crueldade,

Do esquadrão da morte,

Dos prevaletidos

Pai nosso revolucionário,

Parceiro dos pobres,

Deus dos oprimidos

Pai nosso, revolucionário,  
Parceiro dos pobres,  
Deus dos oprimidos  
O, o, o, o, O, o, o, o

### **Oração**

Ó Deus, tu és a luz verdadeira e a paz que reconcilia a humanidade. Vem, conforta o teu povo com a paz da justiça. Afasta-nos do nós o ódio, da mentira, das divisões. Dá a todos nós o teu Espírito Santo, hoje e sempre. Concedei terra, teto e trabalho àqueles e àquelas que não os têm, e despertai a sede de justiça naqueles que as possuem. Por nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

### **Benção**

O Deus da paciência e da consolação seja a força em nossas lutas e dificuldades, agora e sempre. Amém.

### **Saideira: *Esperança Jovem* (Zé Vicente)**

A juventude unida clamando noite e dia  
Com gritos de esperança e de paz....  
Laiá, laiá, laiá, laiá. Laiá, laiá, laiá, laiá

1. Estamos pelas praças e somos milhões  
Nos campos nas favelas somos multidões.  
Perdidos procuramos um caminho.

Ninguém vai ser feliz se andar sozinho  
Laiá, laiá, laiá, laiá. Laiá, laiá, laiá, laiá

2. A fome entre os dentes e a morte no chão.  
Fizeram do prazer a maldição. Nas mãos  
dos opressores nós morremos. Ser livres

nós queremos e seremos.

3. A flor da liberdade em nosso olhar. Paixão  
ternura e sonho em nosso ar. De olho no  
futuro, nós estamos é a vida que amamos e  
buscamos.

4. É esta a nossa hora e o tempo é pra nós.  
Que chegue em todo o canto a nossa voz  
Miremos bem no espelho da memória.  
Faremos jovem e linda nossa história

"NENHUMA FAMÍLIA SEM

**TETO!**

NENHUM CAMPONÊS SEM

**TERRA!**

NENHUM TRABALHADOR SEM

**DIREITOS!"**

*Papa Francisco*